

FORMAÇÃO ACADÊMICA VERSUS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO: PERCEPÇÕES DOS FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRGS

Naiane Weber Viera

Romina Batista de Lucena de Souza

RESUMO

O profissional contábil vem ganhando o merecido destaque dentro das organizações devido a produzir informações que auxiliam na tomada de decisão nas empresas. Diante disso, exige-se um profissional que seja capaz de atender às demandas impostas pelo mercado de trabalho. Dentro desse contexto, o objetivo deste estudo é identificar a percepção dos formandos do curso de Ciências Contábeis em relação à formação recebida no curso e ao mercado de trabalho em que estão inseridos. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com aplicação de um questionário aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que se formam no ano de 2016. Os dados coletados permitiram identificar que o motivo inicial na escolha do curso foi o embasamento para concursos públicos, com a principal dificuldade durante a graduação sendo relacionar a teoria ensinada na sala de aula com a prática do dia a dia, bem como a falta de experiência na área contábil. Quando questionados quanto ao interesse por alguma área para especialização, 25% dos respondentes demonstrou interesse na área tributária, assim como, quando questionados sobre a necessidade de aprofundamento em alguma área durante o curso de graduação, identificou-se uma relação à área tributária. Segundo os acadêmicos, o cenário econômico demonstra boas perspectivas em relação ao mercado de trabalho da carreira contábil. Por fim, 45% dos acadêmicos considera que o curso da UFRGS oferece a formação necessária para o mercado de trabalho, e 97,5% dos alunos recomendariam o curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Conclui-se que há uma necessidade de avaliação constante dos cursos de graduação, em especial do de Ciências Contábeis, a fim de averiguar se a formação oferecida está adequada à realidade exigida pelo mercado de trabalho para que, sendo necessária, seja feita uma revisão do currículo oferecido pelo curso.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Mercado de trabalho. Percepção dos acadêmicos.

ABSTRACT

Accounting professionals have been gaining the well-deserved highlight within organizations because they produce information which aids in the companies' decision making process. In light of this, the professional is required to meet the demands of the job market. Within this context, the goal of this study is to identify the perception of graduating students in Accounting regarding the received formation in the undergraduate program and the job market of which they are part. The research is categorized as descriptive with the application of a questionnaire to the academics of the undergraduate program in Accounting of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) that graduate in 2016. The collected data made it possible to identify that the main reason why the program was chosen was in order to acquire previous knowledge for civil service examinations. The main difficulty during the program was establishing relations between the theory taught in the classroom and the daily praxis, as well as the lack of experience within the accounting area. When questioned about their interests in specialization areas, 25% of the respondents demonstrated an interest in the tax area. Similarly, when questioned about the need of further studies in a given area during the undergraduate program, the area was identified to be related to the tax area. According to the academics, the economic scenario shows good perspectives regarding the job market of the accounting career. Finally, 45% of the academics consider that the undergraduate program at UFRGS offers the necessary formation for the job market, and 97.5% of the students would recommend UFRGS's undergraduate program in Accounting. I conclude that there is a need for undergraduate programs to be constantly evaluated, especially the program in Accounting, so as to ascertain if the provided formation is appropriate for the reality demanded by the job market and to reform, if necessary, the curriculum offered by the program.

Keywords: Academic formation. Job market. Perception of the academics.

1 INTRODUÇÃO

Universidade e Sociedade têm uma forte relação. As organizações, diante um cenário de constantes mudanças, exigem que os profissionais tenham capacidade suficiente para dar suporte, eficientemente, à dinâmica do mercado que está cada vez mais complexo, mutável, imenso e incerto e que possui uma preocupação social e ambiental, além de avanços tecnológicos. Por consequência dessa perspectiva de mercado, há uma demanda de que as Instituições de Ensino Superior (IES) formem profissionais que estejam adequados a essa realidade. Lousada e Martins (2005) afirmam que a globalização, os constantes avanços da tecnologia, o aumento da oferta de cursos de graduação e as novas exigências do mercado de trabalho demandam que as Instituições de Ensino Superior (IES) formem profissionais não apenas com capacidades técnicas, mas com uma visão multidisciplinar, isto é, que vá além do conhecimento científico.

Segundo Martins (1986), o ser humano, em sua essência, busca o contínuo aperfeiçoamento, exigindo que as Instituições de Ensino se preocupem cada vez mais com seu meio externo a fim de servir e influenciá-lo. Serra Negra (2004, p. 12) enfatiza que “o conhecimento contábil, apesar de datar de milhares de anos, não é um conhecimento estático. A cada dia novos métodos, novas técnicas e novas metodologias são incrementados nos Sistemas de Informações Contábeis de quaisquer organizações para melhor gerir seus patrimônios”. O indivíduo deve permanecer em constante atualização devido às frequentes mudanças decorrentes da globalização, pois somente assim ele estará apto para encarar as situações do mercado que está cada vez mais competitivo.

Segundo Silva (2002) “a formação profissional é um processo árduo e longínquo, que requer esforço, dedicação e, acima de tudo, discernimento quanto ao desempenho de seu papel junto à sociedade”. No entanto, não há que se falar de formação profissional sem relacioná-la à formação acadêmica. Se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, ela deve ter um retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando.

Deve-se ter um *feedback* da qualidade do ensino ofertado. As IES devem ter um retorno quanto à qualidade desses profissionais que vêm formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho. As rápidas mudanças juntamente com a realidade momentânea da sociedade exigem ajustes constantes nos currículos das Instituições de Ensino Superior a fim de satisfazer a necessidade do mercado de trabalho na área de atuação.

Para obter esse *feedback*, uma alternativa é desenvolver pesquisas com os formandos no intuito de questioná-los sobre sua formação acadêmica recebida na graduação com relação ao mercado de trabalho. Diante do exposto, surge a seguinte questão-problema: **Quais são as percepções dos formandos do curso de Ciências Contábeis em relação à formação acadêmica recebida no curso e ao mercado de trabalho em que estão inseridos?**

Para respondê-la, a pesquisa tem por objetivo geral **identificar as percepções dos formandos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS no ano de 2016 em relação à formação recebida no curso e ao mercado de trabalho em que estão inseridos**. Para tanto, analisa-se o perfil dos bacharéis em Ciências Contábeis formandos da UFRGS no ano de 2016, identifica-se a situação atual do profissional contábil no mercado de trabalho e relata-se a percepção dos formandos em relação ao ensino ofertado pela UFRGS. Nesse contexto, criou-se um estudo a partir dos graduandos que estão cursando o penúltimo e o último semestre do curso de Ciências Contábeis da UFRGS, buscando conhecer a formação e as trajetórias dos novos profissionais que estão sendo inseridos no mercado de trabalho na área contábil a partir da perspectiva do graduando.

Esta pesquisa revela-se oportuna por comparar a realidade da prática de ensino da Instituição de Ensino Superior com a prática profissional vivenciada pelos alunos do curso de Ciências Contábeis. São depositadas nas Universidades as esperanças sociais da população e são esperados e cobrados resultados e benefícios sociais e culturais efetivos das Instituições de Ensino Superior. Para darem cumprimento a essa tarefa, as Instituições precisam ter uma consciência clara de suas potencialidades. Nessas circunstâncias, cabe a relevância deste trabalho, que visa a obter uma avaliação institucional que certamente contribuirá para que a UFRGS analise o quadro curricular do curso de Ciências Contábeis, incluindo uma reflexão sobre suas suas práticas administrativas, técnicas e pedagógicas de forma crítica e refletindo sobre seu papel perante a sociedade como promotora e socializadora do saber capaz de compreender e de modificar a realidade.

Diante do apresentado, com o intuito de alcançar o objetivo proposto, este estudo é estruturado em cinco seções. A primeira é a introdução, na qual o tema e os objetivos do referido trabalho são apresentados. A segunda é o referencial teórico, na qual trata-se do ensino da Contabilidade e da formação contábil, bem como da integração entre Universidade e mercado de trabalho. A terceira seção trata dos procedimentos metodológicos, na qual são explicados os procedimentos utilizados na obtenção dos dados. Em seguida, apresenta-se a análise dos dados da pesquisa e, por fim, as considerações finais sobre a análise dos dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os fundamentos teóricos que dão suporte para o presente estudo, sendo eles: o ensino da Contabilidade, a integração entre Universidade e mercado de trabalho e a formação na área contábil.

2.1 O ENSINO DA CONTABILIDADE

Na percepção de Oliveira (2003, p. 30), o “desafio é captar as mudanças no mercado para que se tenha eficácia no ensino da Contabilidade”. A educação está presente em todo o caminho do homem. Cada indivíduo a acumula e a tem como suporte essencial para sua formação. Nesse sentido, ressalta-se a importância da qualidade do ensino da Contabilidade na geração de um profissional por parte da Universidade. Sobre a importância da avaliação institucional, Both (1999) discorre:

A avaliação da Universidade por ex-alunos torna-se um dos componentes de fundamental importância, tendo em vista estar percebendo o aluno que passou pela Instituição a real contribuição que seu curso lhe propiciou para o desempenho de suas funções e atividades no dia a dia (BOTH, 1999, p. 152).

É indiscutível a importância da Contabilidade nos âmbitos econômico, social e acadêmico. Por essa razão, o contexto histórico da Contabilidade e sua evolução influenciam diretamente dois aspectos no contexto atual da Contabilidade: o perfil do profissional e a qualidade no ensino da Contabilidade no Brasil. Análises dos currículos do curso de Ciências Contábeis frente aos desafios da administração dos negócios das organizações estão cada vez mais em evidência nos estudos acadêmicos devido ao seu grau de importância e às constantes mudanças na sociedade de hoje.

Segundo Molina (2004), para se obter um profissional mais bem preparado, a formação dos novos contadores precisa ser adequada à mudança ambiental devido à constante mutação do mundo dos negócios. Para Cosenza (2001), “o profissional contábil é percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos da informação”.

Kounrouzan (2003), citado por Molina (2004), discorre sobre o profissional contábil exigido pelo contexto econômico brasileiro:

O contabilista deve, em função da crescente complexidade dos negócios, entender com maior abrangência os diversos aspectos que envolvem as atividades de uma organização e, em especial, quanto à credibilidade das informações contábeis, tanto quanto à elaboração como ao entendimento e interpretação dos relatórios, adequando-os à realidade vivida em cada empresa e em cada estágio evolutivo, não deixando de adaptá-los às diversas etapas de mudanças. Deve ainda, ter capacidade de assistir os empresários na tomada de decisões rápidas e eficazes por meio de um conjunto harmonioso das atividades desenvolvidas em equipe, deixando de ser o intermediário de registro e controle para ser um agente de agregação de valores na organização (MOLINA, 2004, p. 37).

No cenário atual em que a sociedade brasileira se encontra, um assunto bastante explorado é a questão da *International Financial Reporting Standards – IFRS* –, tanto na área profissional como no âmbito acadêmico. IFRS são normas internacionais de contabilidade que têm como objetivo a internacionalização da contabilidade. Em sua pesquisa, Paris (2012), baseado na preocupação com a internacionalização da Contabilidade e os reflexos de seu ensino, disserta:

O ensino da contabilidade nas IES será a base do conhecimento para os futuros profissionais. Ressalta-se, ainda, que a inserção de forma adequada nas normas internacionais que trouxeram mudanças significativas no panorama da contabilidade no Brasil é um aspecto fundamental para a atuação do futuro profissional (PARIS, 2012).

Sobre o surgimento das normas internacionais da Contabilidade, Silva (2006) discorre:

Com o intuito de permitir a globalização de investimentos, instituições internacionais buscaram instituir normas contábeis que pudessem ser utilizadas por sociedades, em nível internacional, de modo a permitir que as companhias localizadas em diversos países possam ser utilizadas para análise e comparabilidade com demonstrações de outras sociedades para fins de tomada de decisão por parte de financiadores e investidores (SILVA, 2006, p. 18).

As Instituições de Ensino Superior, por meio de seus projetos pedagógicos, procuram desenvolver habilidades e competências para que o novo contador seja um generalista apto a exercer as funções específicas da área contábil. Franco (1999, p.89) ressalta que o objetivo das instituições educacionais “é o de prover informações aos estudantes de maneira adequada e desenvolver essa informação na forma de um conhecimento básico que eles poderão utilizar em sua carreira profissional”.

Além de definir o padrão de qualidade de ensino, as IES determinam seu papel social. Nesse contexto, Souza e Ortiz (2006, p. 132) ressaltam que “no processo pedagógico é necessário definir o papel da instituição de ensino superior no contexto social, juntamente com a determinação do tipo de profissional que se pretende formar”. Desse modo, a qualidade

do ensino oferecida pelas instituições de ensino superior está diretamente relacionada ao nível de capacitação dos estudantes que estão inseridos no mercado de trabalho na área contábil.

2.2 A FORMAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL

Considerando que o curso de graduação é o passo inicial de um processo de educação continuada, é importante que haja uma sólida formação geral para que o futuro graduado possa a vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento. Sendo assim, é importante que a grade curricular das Universidades seja constantemente ajustada conforme as mudanças, sejam elas sociais ou econômicas. “A história da contabilidade permite-nos entender melhor o presente e prever ou controlar nosso futuro” (FRANCO, 1999, p.150). Essa citação sintetiza o grau de importância dos graduandos em Ciências Contábeis adquirirem conhecimentos da história do ramo de conhecimentos que decidiram seguir.

Segundo MARION, 2001 (apud FAHL & MANHANI, 2006, p. 32), “os estudantes deverão tornar-se ‘pensadores-críticos’ [...] eles deverão desenvolver a capacidade de auto iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional”. Contudo, o ensino oferecido atualmente apresenta algumas falhas. Essas falhas no ensino são citadas por Marion e Iudícibus (1986):

- Falta de adequação do currículo;
- Falta de um programa bem definido para a prática contábil;
- Falta de preparo do corpo docente;
- Deficiência da metodologia de ensino da Contabilidade Introdutória.

Uma das funções do curso de Ciências Contábeis é a de habilitar o contador às demandas cada vez mais complexas relativas à sua profissão. Como uma via de mão dupla, é necessário harmonizar a comunicação entre as Instituições de Ensino e o mercado de trabalho. Nesse contexto, é importante que as exigências que o mercado estabelece em relação ao perfil do contador sejam desenvolvidas pelas instituições de ensino, a fim de estabelecer seu papel de promotora e socializadora do saber.

No Brasil, para que os cursos de Ciências Contábeis sejam organizados, o Conselho Nacional da Educação (CNE) e o Conselho de Educação Superior (CES) instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis por meio da

Resolução Número 10, de 16 de dezembro de 2004, que estabelece normas visando a um profissional contábil com as habilidades e competências descritas:

Art. 4º

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

(Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004)

Desse modo, as IES, por meio de seus projetos pedagógicos, devem desenvolver habilidades e competências para que o novo contador esteja capacitado a acompanhar as novas exigências técnicas, gerenciais e pessoais impostas pelo mercado de trabalho. Souza e Ortiz (2006, p. 121) afirmam que “o mercado de trabalho se torna altamente seletivo e dinâmico, exigindo das pessoas uma capacidade extrema de assimilar mudanças e adequar-se às novas realidades produtivas”.

Diante desse cenário econômico atual, é de extrema importância que haja uma atualização nos currículos nas Instituições em que se consiga alcançar as novas expectativas do mercado. O contador precisa, além de obter os conhecimentos específicos da área, desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, à administração e às relações humanas. “O profissional de hoje e do futuro em Contabilidade é aquele que faz parte da decisão e que auxilia outros a tomarem decisões, o que significa trabalhar juntamente com uma gama variada de outros profissionais” (SERRA NEGRA, 2004, p. 12).

Ou seja, diante dos avanços tecnológicos e profissionais combinados com a transformação moderna em um só mercado, relacionadas à profissão do contador, é necessário que se almeje pela qualidade de sua capacitação profissional. Para tanto, é substancial que os novos profissionais na área contábil tenham uma boa graduação e uma educação continuada, pois o mercado de trabalho seleciona os profissionais mais capazes e mais bem preparados para atender às novas exigências.

2.3 A INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E MERCADO DE TRABALHO

A Universidade, segundo Kunz (1999), tem como função principal formar um cidadão, desenvolvendo sua consciência crítica e contribuindo para o desenvolvimento humano, para o bem-estar da sociedade, para o bom funcionamento das relações sociais e para a reflexão dos valores.

Os objetivos das Instituições de Ensino Superior são mais amplos do que aqueles esperados pela maioria dos agentes presentes no mercado de trabalho. No entanto, a Universidade não se pode manter independente daquilo que lhe dá a razão de existir, ou seja, ela tem como objetivo formar e inserir profissionais qualificados no mercado de trabalho, que, por sua vez, absorve esses profissionais. Lousada e Martins (2005) discorrem:

As Universidades são depositárias das esperanças sociais de grande parte da população, que espera e cobra resultados, benefícios sociais e culturais efetivos das IES. Tais Instituições, para darem cumprimento a essa tarefa, necessitam ter uma consciência clara de suas potencialidades e limites, bem como contar com mecanismos capazes de indicar, com clareza, as diretrizes e metas futuras (LOUSADA & MARTINS, 2005, p. 75).

Para que a responsabilidade social das Universidades de disseminar conhecimento, troca de informação e experiências tenha resultados efetivos, é preciso que as Universidades estejam vinculadas à realidade da qual fazem parte; é, portanto, uma via de mão dupla.

Contudo, apesar de a interação entre Universidade e mercado de trabalho ser uma importante ferramenta para a resolução de problemas ligados ao setor produtivo, alguns desafios persistem e dificultam as ações pertinentes a esse processo. Na opinião de Stainsack (1999), seriam os seguintes:

a) Descrença do setor produtivo em relação à Universidade, na qual as Instituições de Ensino Superior são extremamente teóricas na solução de problemas relativamente práticos gerados na indústria; do outro lado, as Instituições de Ensino reclamam do imediatismo que as empresas reivindicam na solução de seus problemas;

- b) Falta de capital e investimento por parte das Universidades para geração de pesquisas científicas e tecnológicas que contribuam para o setor produtivo;
- c) As Universidades apresentam grade curricular incompatível com as necessidades do setor produtivo e do mercado (STAINSACK, 1999, p. 119).

A Universidade deve contribuir para solucionar os problemas que surgem, e o mercado de trabalho deve absorver os conhecimentos associados à solução de problemas. Essa absorção do conhecimento gerado no decorrer dos trabalhos, em muitas situações, deve ser o fator decisivo para o sucesso desse relacionamento. Para Marion (2001), a Universidade (ou qualquer tipo de IES) é o local mais pertinente para a construção e organização do conhecimento para se estruturar a formação da competência humana.

Entende-se que a questão não é se submeter às exigências do mercado de trabalho, mas, sim, trocar informações para que ambos os lados cheguem a um padrão satisfatório de exigência e qualidade dos novos profissionais. O acompanhamento sistemático de egressos pode contribuir em tal relacionamento. Uma vez que o fluxo de informações é estabelecido, faz-se um ajuste e uma ampliação contínua das relações entre Universidade e mercado de trabalho.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Este estudo tem como trabalho relacionado a pesquisa feita por Warmling (2011) na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no ano de 2011. O objetivo do estudo mencionado consistia em investigar a percepção dos acadêmicos egressos do curso de Ciências Contábeis da UNESC entre os anos de 2005 a 2010, identificando se a formação acadêmica recebida estava adequada às exigências do mercado de trabalho e se as propostas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos representavam as necessidades relativas ao exercício profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a forma de abordagem do problema, este estudo se classifica como uma pesquisa quantitativa por utilizar pesquisas por amostragem e ter a intenção de garantir a precisão dos resultados e evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, uma vez que seu principal objetivo é descrever as características de um fenômeno ou população utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados. É característica desse tipo de pesquisa descrever comportamentos ou aspectos de determinada população (GIL, 1999). Ainda segundo Gil (2010, p. 35), em relação à pesquisa de levantamento: “Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

A pesquisa foi realizada junto aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e aplicada no mês de maio de 2016 em uma amostra de 50 alunos no final do curso. O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário (APÊNDICE A) composto por questões fechadas e uma questão aberta. Posteriormente, com base nas respostas obtidas pelos formandos, foi realizada uma análise dos resultados da pesquisa procurando responder à questão-problema apresentada no estudo.

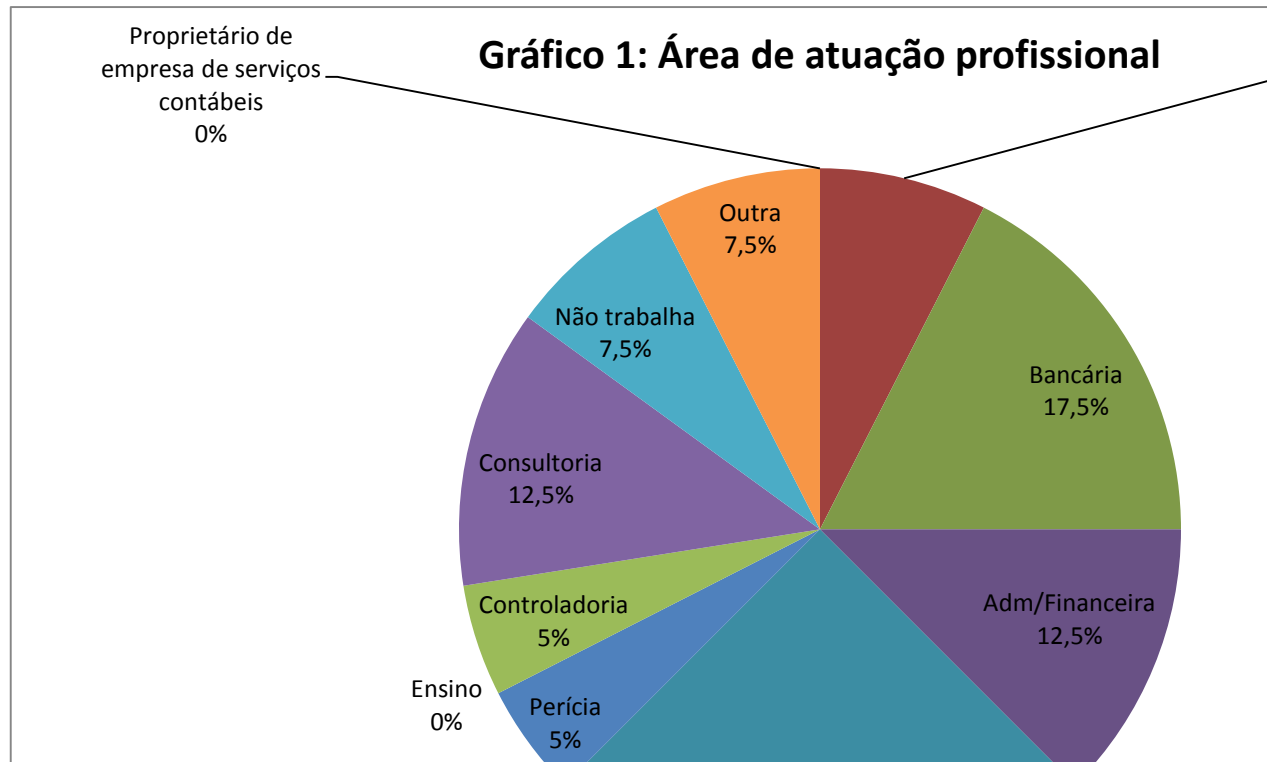
4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada abrangendo: o perfil dos participantes; suas percepções individuais durante a capacitação; e suas percepções ao final da capacitação.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Dentre a amostra pesquisada, 52,5% pertencem ao sexo feminino, e 47,5%, ao masculino. A faixa etária predominante dos estudantes é de 20 a 25 anos (52,5%). Com relação ao que mais influenciou na escolha do curso, identificou-se que foi o embasamento para concurso público (42,5%), seguido de realização profissional (25%) e a existência de um excelente mercado de trabalho (25%). Os estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis atuam, em sua maioria (com 25%), na área pública, seguido da área bancária (com 17,5%), administrativa/financeira e consultoria (com 12,5% em cada área). “Funcionário de uma empresa de serviços contábeis” e “outras áreas” apresentaram 7,5% cada. A opção “não trabalha” apresentou 7,5%, e controladoria e perícia apresentaram 5% cada. Nenhum dos

alunos que respondeu ao questionário atua na área de custos, de ensino nem como proprietário de empresa de serviços contábeis, como pode ser observado no Gráfico 1:



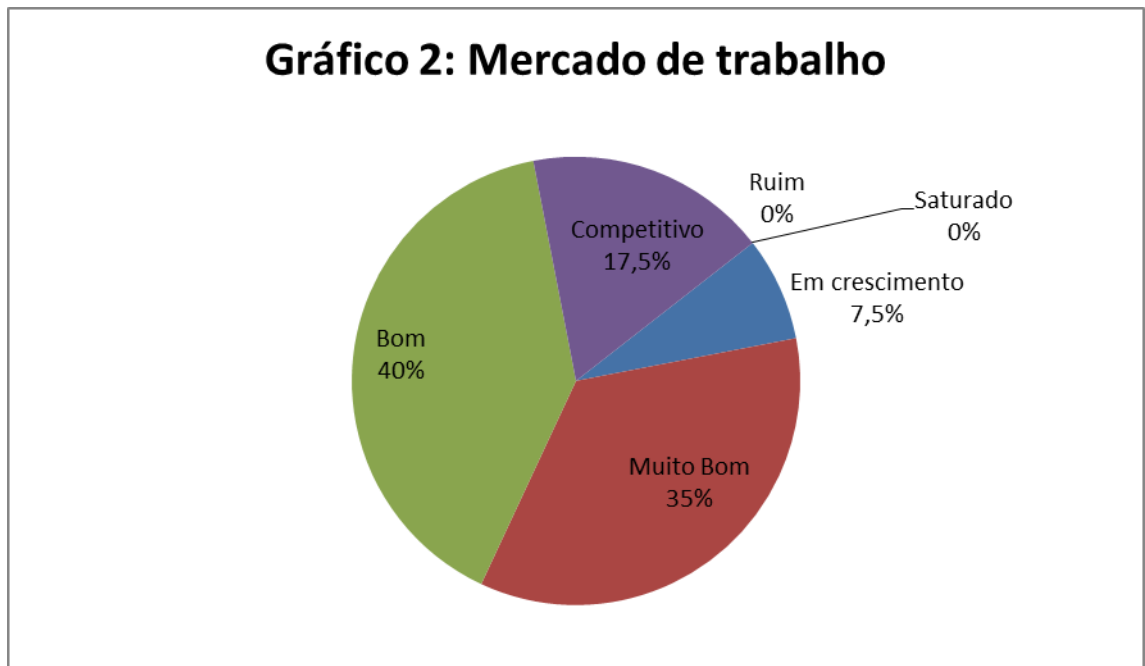
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa.

Perguntou-se aos estudantes se, após a conclusão da graduação, havia pretensão de se especializar em alguma área. 77,5% manifestaram interesse. Entre as áreas de especialização mais procuradas pelos acadêmicos, 25,8% responderam que se especializarão na área tributária; 19,4%, na área gerencial; e 16,1%, na área pública. A área de ensino e auditoria atingiram individualmente o percentual de 9,7%. As áreas de Controladoria, Perícia e as demais áreas atingiram 6,5% cada.

4.2 PERCEPÇÕES QUANTO ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO

Quando questionados sobre como avaliam o mercado de trabalho para a profissão contábil, a maioria dos respondentes indicou um cenário positivo para os profissionais. Para a maioria dos respondentes (40%), a carreira contábil apresenta um cenário bom e acessível aos profissionais da área. Em seguida, aparecem, com 35%, os que consideram o mercado de trabalho como muito bom e em expansão. Para 17,5% dos estudantes, o mercado de trabalho

está muito competitivo e com pouco espaço para novos contadores. Apenas 7,5% assinalaram a opção “saturado e sem espaço para novos profissionais”. Tal fato é demonstrado pelo Gráfico 2:



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa.

Esse gráfico demonstra que, com o cenário econômico atual, os acadêmicos demonstram otimismo e boas perspectivas em relação ao mercado de trabalho no que diz respeito à carreira contábil. Diante dessa realidade, não é surpreendente que 97,5% dos alunos afirmam que recomendariam o curso de Ciências Contábeis.

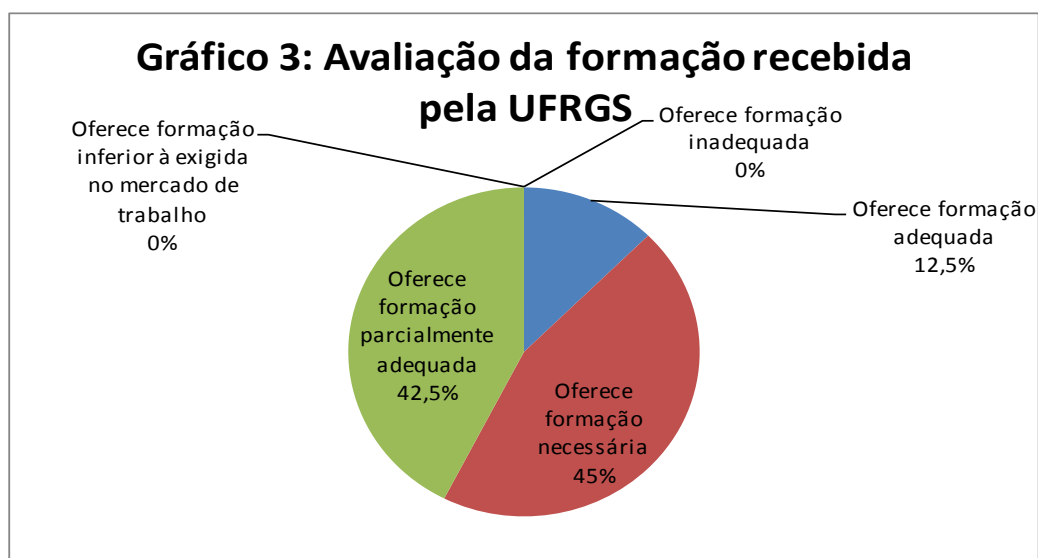
Como futuro profissional contábil, questionou-se a necessidade de adquirir conhecimentos e habilidades para o exercício da profissão contábil além dos adquiridos na graduação. A maioria (75%) sente uma necessidade constante de adquirir conhecimentos e habilidades. Para 15% dos alunos, a busca por novos conhecimentos é sempre que possível; e os outros 10% manifestaram a necessidade de busca caso haja alguma necessidade específica. Nenhum dos respondentes do questionário indicou as opções “raramente” e “nunca busco atualizações nos conhecimentos e habilidades”.

4.3 PERCEPÇÃO QUANTO À FORMAÇÃO ACADÊMICA

Por meio desta pesquisa, questionou-se sobre a infraestrutura apresentada pelo curso de Ciências Contábeis da UFRGS. 47,5% avaliaram como satisfatória; 30%, boa; 12,5%, regular; 5%, ótima; e 5%, ruim. Verifica-se que a maioria dos acadêmicos avaliou como satisfatória a infraestrutura que lhes foi oferecida durante a graduação.

Com o objetivo de identificar a maneira como avaliam a formação recebida no curso de Ciências Contábeis da UFRGS, os estudantes foram questionados sobre a formação recebida em relação às necessidades e exigências percebidas no mercado de trabalho. De acordo com o Gráfico 3, a maioria dos respondentes (45%) considera que o curso da UFRGS oferece a formação necessária para o mercado de trabalho, enquanto 42,5% consideram que o curso oferece formação parcialmente adequada para o mercado de trabalho. 12,5% dos alunos consideram que o curso oferece a formação adequada e que ele possui diferenciais que melhor capacitam para o mercado de trabalho. Nenhum dos respondentes apontou que o curso oferece uma formação inferior à exigida no mercado de trabalho ou que oferece uma formação inadequada.

Apesar de a maioria dos respondentes estar satisfeita com a formação recebida no curso, considerando que este oferece os conhecimentos e habilidades necessários e adequados para os estudantes atuarem no mercado de trabalho, é relevante o percentual de alunos que considera a formação apenas parcialmente adequada. Considerando que 42,5% é um percentual de extrema relevância, devem ser avaliados os motivos pelos quais a formação foi



inadequada.

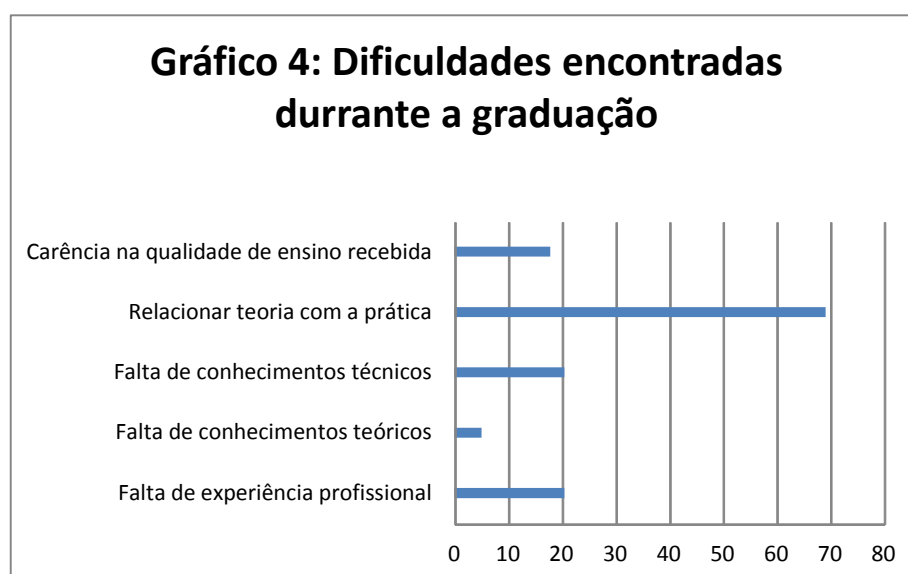
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa.

Diante do questionamento referente ao conhecimento adquirido na UFRGS com o curso de Ciências Contábeis mediante a possibilidade de atuar sozinho no mercado de trabalho, destaca-se o percentual de 55% dos estudantes, que relataram que se sentem pouco seguros, enquanto 17,5% afirmaram se sentir inseguros; e 10%, incapazes. Apenas 12,5% e 5% responderam “seguro” e “seguro e bem capacitado”, respectivamente. Esse resultado demonstra que a maioria dos alunos que estão encerrando o curso de graduação se sente pouco seguro ou inseguro mediante a possibilidade de atuar sozinho no mercado de trabalho. Escassamente 17,5% dos acadêmicos se sentem seguros para atuar na área contábil sozinhos, o que é bastante expressivo e cujos motivos que levam à tal situação devem ser identificados.

Outro questionamento foi se os alunos trabalharam na área contábil durante a graduação. 32,5% responderam “sim, durante maior parte do curso”; 20%, “durante todo o curso”; e 17,5%, “durante menor parte do curso”. O restante (30%) não trabalhou na área contábil durante a graduação.

Questionou-se aos alunos que não trabalharam na área contábil durante a graduação se esse fato dificultou a assimilação dos conteúdos apresentados durante o curso. A pesquisa relatou que 69,2% responderam que o fato de não conseguir relacionar a teoria estudada na sala de aula com a prática profissional atrapalhou no entendimento dos conteúdos.

Buscou-se identificar as principais dificuldades encontradas durante a graduação. O resultado pode ser identificado no Gráfico 4:



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 4, para 69,2% dos respondentes, a maior dificuldade encontrada durante a graduação para assimilar o conteúdo foi relacionar a teoria estudada com a prática profissional. A falta de experiência profissional e a falta de conhecimentos técnicos foram apontadas, cada, por 20,5% dos estudantes como a maior dificuldade encontrada. Em seguida, a carência na qualidade de ensino recebida foi apontada por 17,9% dos estudantes como a maior dificuldade encontrada, e a falta de conhecimentos teóricos foi apontada por apenas 5,1%.

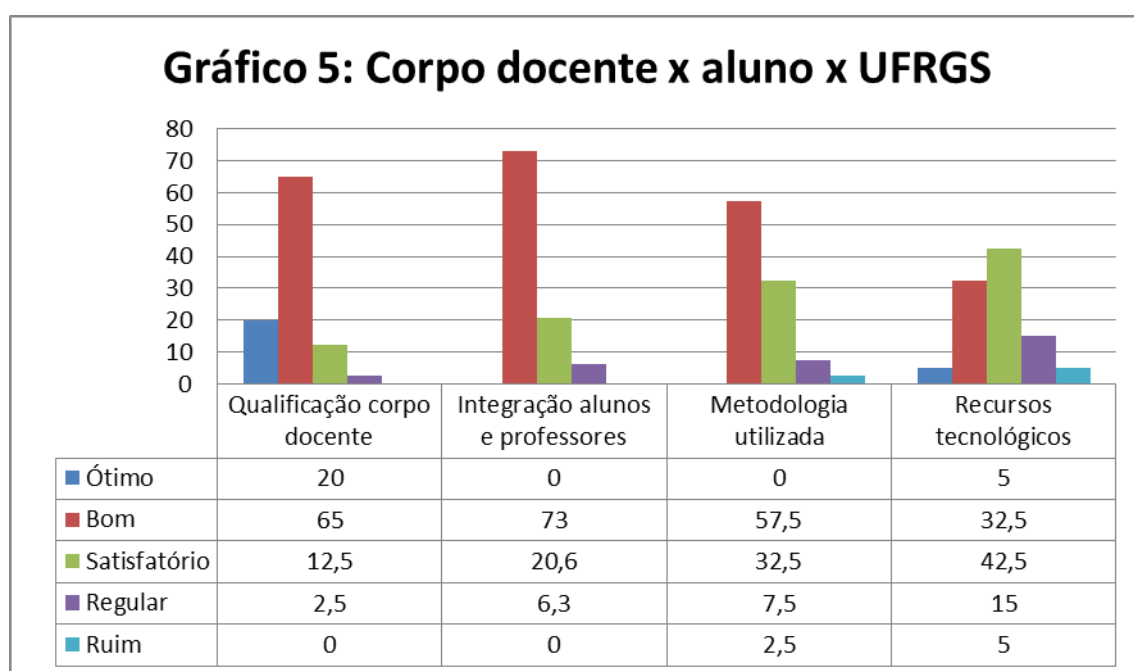
Percebe-se que as maiores dificuldades encontradas estão diretamente relacionadas à prática profissional, tanto pela carência de relacionar a teoria ensinada na sala de aula com a prática do dia a dia quanto pela falta de experiência na área contábil.

Outro ponto questionado foi sobre a avaliação das disciplinas recebidas pela UFRGS em relação à formação dos alunos. 57,5% dos respondentes afirmaram que as disciplinas contribuíram satisfatoriamente para a formação profissional. Para 30%, as disciplinas contribuíram parcialmente; e, para os outros 12,5%, contribuiu diretamente.

Quando questionados a respeito da qualificação do corpo docente do curso, 65% consideraram a qualificação como boa; 20% consideraram ótima; 12,5%, satisfatória; e 2,5%, ruim. Com relação à integração entre alunos e professores, 73% assinalaram como boa, e 20,6%, como satisfatória, enquanto apenas 6,3% consideraram como regular e ninguém considerou como ruim.

Os formandos do ano de 2016 também foram questionados a respeito da metodologia utilizada pelos professores. Para 57,5% dos respondentes, a metodologia foi avaliada como boa, enquanto 32,5% e 7,5% consideraram satisfatória e regular, respectivamente. Apenas 2,5% avaliaram como ruim a metodologia, e ninguém avaliou como ótima.

Os recursos tecnológicos utilizados foram avaliados, e 42,5% consideraram como satisfatório, enquanto 32,5% e 15% consideraram bom e regular, respectivamente. Com 5% cada, os respondentes avaliaram como ruim e ótimo, conforme demonstrado no Gráfico 5:



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa.

Questionou-se aos alunos a necessidade de um maior aprofundamento em alguma área durante o curso. As áreas mais citadas foram: contabilidade tributária, contabilidade societária, análise de balanços e análise das demonstrações contábeis.

4.4 COMPARATIVO COM O TRABALHO RELACIONADO

O estudo realizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no ano de 2011 relatou que a principal motivação dos alunos em ingressar no curso de Ciências Contábeis foi o fato de eles considerarem que a profissão contábil possui um excelente mercado de trabalho (45%), seguido da influência familiar (22%). Pode-se observar que o interesse no concurso público (4%) foi visivelmente baixo quando comparado com o presente

estudo realizado na UFRGS, que identificou que 42,5% dos acadêmicos tiveram como principal motivação o embasamento para concurso público.

Outro ponto divergente é em relação à área profissional em que os acadêmicos atuam. No estudo relacionado, identificou-se que 32% (a maioria) atuam como funcionários de empresas de serviços contábeis, enquanto na UFRGS os estudantes se dividem na área pública e bancária, ponto em que há uma grande divergência, já que, na UNESC, apenas 2% dos acadêmicos atuam na área pública.

O ponto convergente entre ambos os estudos é que 43% dos acadêmicos da UNESC e 55% dos acadêmicos da UFRGS se sentem pouco seguros para atuarem no mercado de trabalho sozinhos. Ambos os estudos relatam que a maioria conclui o curso de graduação se sentindo pouco seguro ou inseguro com a possibilidade de atuar sozinho no mercado de trabalho na área contábil. Esse resultado merece atenção da coordenação dos cursos a fim de identificar quais são os motivos que levam à tal situação.

Sentiu-se a necessidade de identificar a maior carência, na visão dos acadêmicos, de aprofundamento em alguma área durante a graduação devido ao trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) de Warmling (2011) deixar essa lacuna. Para uma atualização e renovação dos cursos perante as novas necessidades do mercado de trabalho, é importante a participação dos futuros ex-alunos da Universidade como uma forma de possíveis sugestões a mudanças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à complexidade das organizações em um cenário econômico nada animador, há uma carência por profissionais que sejam capazes de auxiliar na tomada de decisões. Nesse contexto, a demanda pelo profissional contábil está em um constante aumento devido à qualidade de informação que esses profissionais apresentam. Sendo assim, passam a ter maior importância dentro das organizações.

Em virtude do grau de importância do contador para a sociedade, torna-se importante analisar o profissional que está sendo formado e inserido no mercado de trabalho hoje, tendo em vista a formação oferecida aos acadêmicos pela UFRGS. Assim, atendendo ao objetivo da pesquisa – identificar as percepções dos formandos do curso de Ciências Contábeis do ano de 2016 da UFRGS em relação à formação recebida no curso e ao mercado de trabalho em que estão inseridos –, o resultado da pesquisa demonstrou que a maioria dos formandos está na faixa etária de 20 a 25 anos e pertence ao sexo feminino. Em relação ao que mais influenciou na escolha pelo curso inicialmente, destaca-se o embasamento para concurso público. Um quarto dos participantes da pesquisa hoje atuam na área pública.

O resultado da pesquisa apontou que 25,8% dos acadêmicos demonstraram interesse em especialização na área tributária, tendo em vista que, quando questionados se sentiram necessidade de um maior aprofundamento em alguma área durante o curso, também se destacou a área tributária. O mercado de trabalho, segundo os respondentes, é considerado bom, embora 30% dos estudantes não tenham trabalhado na área contábil durante a graduação. Destaca-se que, para 45% dos respondentes, o curso de Ciências Contábeis oferece a formação necessária para o mercado de trabalho, enquanto 42,5%, um percentual relevante, consideraram o curso apenas parcialmente adequado.

No que se refere à percepção dos acadêmicos diante dos conhecimentos adquiridos na UFRGS com o curso de Ciências Contábeis, destaca-se que mais da metade, 55%, dos alunos relatam que se sentem pouco seguros para atuarem no mercado de trabalho sozinhos. Identificou-se que a maior dificuldade encontrada em relação à aprendizagem está voltada à prática profissional, seja pela falta de experiência na área contábil ou por não conseguir relacionar a teoria vista em sala de aula com o dia a dia da profissão.

A maioria dos formandos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS se apresenta satisfeito com a formação acadêmica recebida em relação ao mercado de trabalho em que estão inseridos. É importante ressaltar que o presente estudo tem uma amostra muito pequena

para generalizar a percepção do curso. No entanto, os resultados servem como subsídio para possíveis melhorias no curso de graduação em Ciências Contábeis da instituição.

É importante destacar algumas limitações da pesquisa: o questionário como fonte de coleta de dados possibilita que o respondente possa ser influenciado ou que a compreensão das perguntas do questionário seja limitada. Nem sempre o respondente fornece respostas verdadeiras, isto é, o que realmente pensa. É possível, também, que o respondente tenha um entendimento incorreto da pergunta do questionário. Procurou-se trabalhar com a maior amostra possível a fim de se obter um maior número de informações para o estudo; deve-se destacar, no entanto, a dificuldade de ter todos os formandos como amostra para o estudo.

Vale ressaltar a importância desta pesquisa como instrumento de avaliação da Instituição de Ensino Superior que é responsável pela construção do conhecimento do aluno em relação à formação recebida conforme as necessidades e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. Frente a novos cenários e novos desafios, é importante ressaltar a importância da extensão universitária na estruturação de possíveis mudanças curriculares.

Como sugestão para novas pesquisas, é interessante considerar os resultados apresentados neste trabalho e estender este estudo aos acadêmicos de outros cursos de Ciências Contábeis a fim de avaliar a adequação, na percepção dos próprios formandos, da formação recebida na graduação em relação ao mercado de trabalho em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BOTH, Ivo José. Avaliar a universidade é preciso: agente de modernização administrativa e da educação. In: SOUZA, Eda C. B. Machado (org). *Avaliação Institucional*. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. 244 p.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004.

COSENZA, José Paulo, Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado – Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira. *Revista Brasileira de Contabilidade RBC*, Jul./Ago. 2001 - nº 130.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV congresso mundial de contadores em Paris, de 26 a 29-10-1997**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, & MARION, José Carlos. **As faculdades de ciências contábeis e a formação do contador**. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Rio de Janeiro. N. 56, p. 50-56, 1986.

KUNZ, Ivanir. Modalidades distintas na relação universidade/empresa e suas características específicas no Brasil. In: *1º Concurso de monografia sobre a relação universidade empresa*. Curitiba: IPARDES, 1999.

LOUSDADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egresso Como Fonte de Informação à Gestão dos Cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças** – USP, São Paulo, n. 37, p. 73-84, Jan./Abr., 2005.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. O Contabilista, a Ética Profissional e a Bíblia. *Revista Brasileira de Contabilidade RBC*, nº 58, 1986.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **As atividades de marketing nas instituições de ensino superior**. 1986. 200 p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo.

MOLINA, Fábio Sanches. 231f. **A Estrutura do Curso de Ciências Contábeis Frente aos Novos Desafios da Administração dos Negócios**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: PUC/SP, 2004.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva (coord.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PARIS, Sérgio da Rocha. **Os Impactos das Normas Internacionais de Contabilidade no Ensino Superior de Ciências Contábeis no Município de São Paulo em 2012**. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC/SP, 2012.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto. **Reflexões sobre os quatro pilares da educação no ensino superior de ciências contábeis**. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, n. 118, Porto Alegre, p. 6-14, out., 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. **A Formação Profissional no Século XXI: Desafios e Dilemas**. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez., 2002.

SILVA, Maria de Lurdes Furno da. **Análise da Convergência e Harmonização das Normas Brasileiras de Contabilidade (BR GAAP) com as Normas Internacionais de Contabilidade Relativas as Patrimônio Líquido**. 2006. 115 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOUZA, Márcio Barros; ORTIZ, Herculano Camargo. A estrutura básica para o ensino superior de contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

STAINSACK, Shellen. A Interação universidade/empresa no Estado do Paraná. In: *1º Concurso de monografia sobre a relação universidade/empresa*. Curitiba: IPARDES, 1999.

WARMLING, Mariéle. **Percepção dos egressos do Curso de Ciências Contábeis na UNESC dos anos de 2005 a 2010 em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho**. 2011. 61 p. Orientadora: Kátia Aurora Dalla Líbera Sorato. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma.

APÊNDICE A

Este questionário se refere ao tema “Quais são as percepções dos formandos do curso de Ciências Contábeis em relação à formação acadêmica recebida no curso e ao mercado de trabalho em que estão inserido?”.

Meu nome é Naiane Weber Viera, sou graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no curso de Ciências Contábeis, e estou desenvolvendo uma pesquisa que servirá de base para meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Profa. Dra. Romina Batista de Lucena de Souza. Esta pesquisa objetiva identificar as percepções dos formandos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS no ano de 2016 em relação à formação recebida no curso e ao mercado de trabalho em que estão inseridos.

Ressalta-se que, uma vez respondido o questionário, o respondente autoriza a divulgação dos resultados na sua totalidade, de forma que não será identificado.

Desde já, agradeço.

1. Sexo

- Feminino
- Masculino

2. Idade

- 20 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- Mais de 40 anos

3. Em que ano/semestre você irá se formar:

- 2016/1
- 2016/2
- 2017/1
- 2017/2

4. Inicialmente o que lhe levou a optar por cursar Ciências Contábeis?

- Excelente mercado de trabalho
- Realização profissional
- Prestar concurso público
- Influência familiar
- Estabilidade na profissão
- Melhorar de função
- Melhorar de renda

5. Cursou outro curso superior?

- Sim
- Não

6. Em caso afirmativo, em qual área?

- Administração
- Atuariais
- Direito
- Economia
- Outras

7. Qual sua área de atuação profissional atualmente?

- Proprietário de uma empresa de serviços contábeis
- Funcionário de uma empresa de serviços contábeis
- Bancária
- Administrativa/Financeira
- Pública
- Custos
- Perícia
- Ensino
- Controladoria
- Consultoria
- Não trabalha

Outra. Qual? _____

8. Após a conclusão da sua graduação, você pretende se especializar em alguma área?

Sim

Não

9. Em caso afirmativo, em que área você pretende se especializar?

Auditoria

Custos

Controladoria

Ensino

Gerencial

Perícia

Pública

Tributária

Outra. Qual? _____

10. Como você avalia o mercado de trabalho para os profissionais contábeis?

Em crescimento – com bastante espaço para novos contadores

Muito bom – em expansão

Bom – acessível

Competitivo – com pouco espaço para novos contadores

Ruim – há grande oferta de profissionais na área

Saturado – sem espaço para novos profissionais

11. Você, como futuro profissional contábil, sente necessidade de adquirir conhecimentos e habilidades para o exercício da sua profissão além dos adquiridos na universidade?

Constantemente

Sempre que possível

Às vezes (em caso de necessidade específica)

Raramente

Nunca

12. Você recomendaria o curso de Ciências Contábeis para outra pessoa?

Sim

Não

13. Qual sua opinião sobre a infraestrutura apresentada pelo curso de Ciências Contábeis da UFRGS durante sua graduação?

Ótima

Boa

Satisfatória

Regular

Ruim

14. Considerando a formação acadêmica que você está recebendo na universidade e as necessidades do mercado de trabalho, qual sua opinião sobre o curso de Ciências Contábeis da UFRGS?

Oferece a formação adequada e possui diferenciais que melhor capacitam para o mercado de trabalho

Oferece a formação necessária para o mercado de trabalho

Oferece uma formação parcialmente adequada para o mercado de trabalho

Oferece uma formação inferior à exigida pelo mercado de trabalho

Oferece uma formação inadequada para o mercado de trabalho

15. Diante dos conhecimentos adquiridos na UFRGS com o curso de Ciências Contábeis, você se sente:

Seguro e bem capacitado para atuar sozinho no mercado de trabalho

Seguro para atuar sozinho no mercado de trabalho

Pouco seguro para atuar sozinho no mercado de trabalho

Inseguro para atuar sozinho no mercado de trabalho

Incapaz de atuar sozinho no mercado de trabalho

16. Você trabalhava na área contábil durante sua graduação?
- Sim, durante todo o curso
 - Sim, durante maior parte do curso
 - Sim, durante menor parte do curso
 - Não
17. Em caso negativo, você considera que esse fato dificultou sua assimilação de conteúdos por não conseguir relacionar a teoria vista em sala de aula à prática profissional?
- Sim
 - Não
18. Assinale qual/quais a(s) maior(es) dificuldades encontradas durante sua graduação?
- Falta de experiência profissional
 - Falta de conhecimentos teóricos
 - Falta de conhecimentos técnicos
 - Relacionar a teoria com a prática
 - Carência na qualidade de ensino recebida
19. Como você avalia as disciplinas oferecidas pelo curso de Ciências Contábeis da UFRGS em relação à sua formação?
- Contribuiu diretamente
 - Contribuiu satisfatoriamente
 - Contribuiu parcialmente
 - Pouco contribuiu
 - Não contribuiu
20. Você sentiu necessidade de um maior aprofundamento em alguma área durante o curso? Se sim, qual? _____

21. Classifique os seguintes aspectos apresentados pelo curso de Ciências Contábeis da UFRGS durante a sua graduação:

	ÓTIMO	BOM	SATISFATÓRIO	REGULAR	RUIM
Qualificação do corpo docente					
Integração entre alunos e professores					
Metodologia utilizada pelo professor					
Recursos tecnológicos utilizados					